

LINGUAGEM E AFASIA:

Investigações sobre a escrita do sujeito GR

BRENA BATISTA CAIRES¹

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

NIRVANA FERRAZ SANTOS SAMPAIO

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

FABIANA SANTANA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

ELISANGELA CARDOSO

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar resultados de investigações sobre a escrita do sujeito afásico GR. Para tanto, analisaremos os dados coletados pela investigadora Ibb, oriundos dos encontros com GR no período pandêmico. Esses encontros aconteceram na residência do sujeito supracitado que optou pelo formato presencial. As investigações foram ancoradas a partir da abordagem da Neurolinguística Discursiva. Nesse enfoque, a afasia (distúrbio que se caracteriza por alterações de processos linguísticos de significação de origem articulatória e discursiva, produzidos por lesão focal adquirida no sistema nervoso central, COUDRY, 1996) é discutida; destaca-se a importância da interlocução e das relações que se estabelecem entre os interlocutores, com o objetivo de priorizar o sujeito e todos os processos alterativos de significação que utiliza para se comunicar. Apresentamos dados da escrita do sujeito GR e podemos constatar a refacção como uma estratégia de linguagem a qual o sujeito recorre frequentemente, cabe ressaltar que GR se comunica verbalmente com poucas alterações na fala.

2032

Palavras-chave: Linguagem. Afasia. Neurolinguística Discursiva

Abstract

This article aims to present results of investigations into the writing of the aphasic subject GR. To this end, we will analyze the data collected by researcher Ibb, from

meetings with GR during the pandemic period. These meetings took place at the residence of the aforementioned subject who opted for the in-person format. The investigations were based on the Discursive Neurolinguistics approach. In this approach, aphasia is discussed (a disorder characterized by alterations in linguistic processes of meaning of articulatory and discursive origin, produced by an acquired focal lesion in the central nervous system, COUDRY, 1996); The importance of interlocution and the relationships that are established between interlocutors stands out, with the aim of prioritizing the subject and all the alterative processes of meaning that they use to communicate. We present data from the subject GR's writing and we can see recitation as a language strategy that the subject frequently uses. It is worth highlighting that GR communicates verbally with few changes in speech.

Keywords: Language. Aphasia. Discursive Neurolinguistics

Introdução

Tratar sobre conceitos de linguagem seria muito amplo e talvez fugiríamos do objetivo deste artigo. Por outro lado, não podemos dispensar considerações de linguagem especificamente atrelada a linguística, nossa área de estudos. Ferdinand de Saussure (1857-1913) linguista suíço teve um papel importante na formação da Linguística como ciência no século XX. Em seu clássico livro *Curso de Linguística Geral*, Saussure (1999) considera a linguagem como “heterogênea” e afirma que: “entre todos os indivíduos assim unidos pela linguagem, estabelecer-se-á uma espécie de meio – termo; todos a reproduzirão – não exatamente, sem dúvida. Mas aproximadamente – os mesmos signos² unidos aos mesmos conceitos.” (p.44). De acordo com Saussure (1999), a heterogeneidade da linguagem é marcada pelos “diferentes domínios, ao mesmo tempo física, fisiológica e psíquica, ela pertence além disso ao domínio individual e social [...]” (p.41).

Podemos evidenciar através das afirmações de Saussure (1999) a universalidade da linguagem considerando as convenções de cada povo ou nação. Trazemos tais considerações para adentrar no contexto das afasias e a relação entre linguagem, sujeito e escrita.

A afasia é considerada como alterações na linguagem que acarreta mudanças na vida social, pessoal e profissional dos indivíduos que a adquirem. Ocorre quando

² De acordo com Saussure (1916) o signo é “a combinação do conceito e da imagem acústica” (Saussure, 1916 p.107).

certas áreas do córtex cerebral sofrem uma lesão por causa de um Acidente Vascular Cerebral (AVC), tumores, infecções, etc. Os primeiros estudos sobre afasia foram realizados pela Neurologia, e, na área da linguística, Roman Jakobson (1896-1982) foi um dos primeiros a se dedicar aos estudos. Jakobson (1970) propôs uma análise linguística das afasias a partir do funcionamento bipolar da linguagem em eixos de seleção e combinação em que se organizam as entidades linguísticas, tomando como base a concepção Saussureana que relaciona os signos *in praesentia* (relações sintagmáticas) e os *in absentia* (relações associativas). O autor considera que “a afasia pode levar a uma redistribuição das funções linguísticas” Jakobson (1970, p.43), o que induz a considerar que esse estado afeta tanto um nível linguístico quanto sua relação com outros níveis, afetando a linguagem.

Posteriormente, outros autores de grande influência também se debruçaram na temática das afasias trazendo contribuições e descobertas para as diversas abordagens, trataremos aqui especificamente acerca da abordagem da Neurolinguística Discursiva (abreviada como ND). De acordo com Irma Hadler Coudry (2010) essa perspectiva possibilita a articulação de diversos aportes teóricos, tendo como foco os estudos acerca das relações entre cérebro e linguagem na vida dos sujeitos em sociedade. Dessa forma, “se antes a fala transcorria como natural, com todas as marcas da fala humana, no estado afásico, não estão mais tão à disposição de quem fala, havendo uma interrupção no fluxo do discurso” (COUDRY; et al, 2010, p. 382). Entretanto, a ND se “opõe a ideia de uma divisão entre o que é da ordem do *normal* e do *patológico* (COUDRY, 2010, p. 24)”, ainda que essa afirmação não anule o fato da existência de uma lesão, porém, prioriza-se a relação heterogênea entre sujeito e linguagem, visa o sujeito como um ser comum marcado por sua relação com a linguagem oral\escrita longe de idealizações. Portanto, nessa relação evidencia-se a reversibilidade de papéis discursivos desempenhados pelos sujeitos em situações de interlocução, prezando o contexto histórico.

Veremos nas próximas três seções questões relacionadas à abordagem enunciativo-discursiva, à concepção de linguagem, de cérebro e de escrita mobilizadas neste texto, bem como abordaremos direcionamentos metodológicos necessários para a coleta, a compilação e a análise de dados aqui representada por um recorte do acompanhamento de GR, um sujeito afásico.

Afasia e Neurolinguística Discursiva: Um olhar para o sujeito

A Neurolinguística nasce no século XX num momento de muita repercussão acerca dos estudos sobre Linguística, cérebro e afasias. Os estudos da Neurolinguística Discursiva (ND), nasce em meio as disciplinas do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP são ancorados na abordagem histórico-cultural no estudo das questões relativas ao funcionamento cerebral e de linguagem. Utilizamos como aporte teórico para este trabalho as contribuições de Vigotsky (2003). No que se refere à escrita o estudioso salienta que:

Na escrita, em que os suportes situacional e expressivo estão ausentes, a comunicação só pode ser obtida por meio das palavras e suas combinações, exigindo que a atividade da fala assuma formas complexas – daí a necessidade dos rascunhos. A evolução do rascunho para a cópia final reflete nosso processo mental [...] (Vigotsky, 2003, p.179).

A escrita do sujeito afásico não foge a tendência proposta por Vigotsky (2003). Veremos adiante, na seção “A linguagem de GR: Resultados e discussões” que o dado da escrita do sujeito GR corrobora com essa afirmação.

Ao trilhar o caminho da escrita, considera-se que muitos aspectos estão presentes principalmente sobre qual o conhecimento e o contato que o sujeito tem da escrita inserida em práticas sociais que o cercam. Santana (2002) salienta que:

a escrita não se resume a palavras soltas, sílabas complexas, frases simples. Os sujeitos reconhecem o valor social da escrita e de suas práticas discursivas num nível muito mais sofisticado e conveniente, como produção de sentidos, e não de classificação gramatical; não numa escrita de sílabas, mas numa escrita de atividades significativas e cotidianas [...] (Santana, 2002, p. 149).

De acordo com a autora, a escrita deve ser considerada não como produto homogêneo e sim como um processo que evidencia a natureza das práticas sociais e lugar de funcionamento intelectual a ser investigado.

Para tanto cabe ressaltar que a literatura atual prossegue os estudos da ND estudando a inter-relação entre cérebro e linguagem, com ênfase as interações humanas, intervenções culturais, história e subjetividade que constituem cada sujeito. Assim, considera-se que

A linguagem, pois, não é um dado ou resultado; mas um trabalho que ‘dá forma’ ao conteúdo variável de nossas experiências, trabalho de construção, de retificação do ‘vivido’, que ao mesmo tempo constitui o sistema simbólico mediante o qual se opera sobre a realidade e constitui a realidade como

sistema de referências em que aquele se torna significativo. Um trabalho coletivo em que cada um se identifica com os outros e a eles se contrapõe, seja assumindo a história e a presença, seja exercendo suas opções solitárias (Franchi, 1977, p. 22).

Coudry (2010) ressalta que o ponto de partida da interlocução e tudo aquilo que a ela diz respeito, as relações estabelecidas entre sujeitos e falantes de uma língua, dependentes das histórias particulares de cada um, as condições em que se são a produção e as interpretações do que é dito, as circunstâncias histórico-culturais que condicionam o conhecimento partilhado auxilia na dinâmica de acompanhamento e, conseqüentemente na prática clínica. Sobre o cérebro, a abordagem enunciativo-discursiva se ancora nos estudos de Luria (1974), neuropsicólogo russo. O autor considera o cérebro funcionando como um todo, em um sistema funcional complexo, responsável pela efetivação da atividade mental complexa. Nesse sentido, Luria (1974) argumenta que:

Naturalmente, nenhum dos processos mentais tais como a percepção e memorização, gnosias e praxias, fala e pensamento, escrita, leitura e aritmética, pode ser encarado como representando uma “faculdade” isolada ou mesmo indivisível, que seria a “função” direta de um grupo celular limitado ou seria “localizada” em uma área particular do cérebro (Luria, 1974, p.15).

2036

Luria (1974) propõe três unidades cerebrais funcionais: uma seria responsável pelo “tono, a vigília e os estados mentais”, outra por “obter, processar e armazenar” informações que chegam do mundo exterior e uma última responsável por “programar, regular e verificar a atividade mental” como uma estrutura hierarquizada.

Ao considerar linguagem e cérebro enquanto processos dinâmicos, olhamos para o fato de o sujeito afásico ser capaz de resolver problemas de naturezas diversas, que o permitem transformar os meios/ bens culturais ao seu favor. Essa capacidade não estaria alterada devido ao funcionamento atípico da linguagem como no caso daqueles que adquiriram afasia. De acordo com Novais Pinto (2009) essa é a essência de um método dialético: a natureza exerce ações sobre o homem e influencia seu comportamento e desenvolvimento, mas o homem também é capaz de agir sobre a natureza e modificá-la. No que se refere a noção de sujeito, Coudry (1988) considera que ele é “sempre incompleto, imaturo, e ao mesmo tempo múltiplo: ao mesmo tempo social, histórico, psicológico e psicanalítico, biológico, linguístico. Todos esses aspectos convivem apesar da especificidade de cada um.” (Coudry, 1988, p. 67).

A reestruturação da linguagem dos sujeitos afásicos se dá dentre outras, principalmente, pela intervenção do fonoaudiólogo. Entretanto, consideramos que com o auxílio da Linguística, enquanto estudo dos fatos da língua, e na perspectiva da linguagem em funcionamento, numa perspectiva sócio-interacionista, pode-se evidenciar a importância de olhar para o sujeito como um ser interativo, onde a linguagem acontece através das relações com o cotidiano. Dessa forma, é possível direcionar o olhar para a reorganização da linguagem, a partir de um processo sociocultural. Consideramos que a reestruturação da linguagem dos sujeitos afásicos com a intervenção de um pesquisador com conhecimentos da Linguística, enquanto estudo dos fatos da língua, e na perspectiva da linguagem em funcionamento, contribui para a reorganização da linguagem do sujeito a partir de atividades languageiras que reinsere os sujeitos no agir com e sobre a linguagem em meio ao seu cotidiano

Dessa forma, as concepções teóricas que norteiam essa pesquisa põem em relevo:

a avaliação e o acompanhamento do afásico, sob uma dinâmica heurística que produz conhecimento de processos de significação verbais e não verbais. Instrui e produz um (re) conhecimento mútuo de dificuldades e soluções, encontradas na interlocução e dialogia: lugar em que se cruzam discursos e por onde circulam outros sistemas semióticos que partilham com a língua a produção e compreensão de sentidos. (Coudry, 2002, p.102).

2037

De acordo com Coudry, (2002), ao avaliar a linguagem em funcionamento, considera-se que é necessária a descoberta e o conhecimento das dificuldades que o sujeito apresenta, dos processos alternativos de significação de que lança mão para com elas lidar e, em meio as atividades sistematizadas realizadas, emerge a ação criadora afeita ao exercício da linguagem por sujeitos.

Sobre questões metodológicas

Partindo desse pressuposto, a constituição dos corpora, da nossa pesquisa, é realizada por dados orais e escritos, coletados longitudinalmente a partir da linguagem de sujeitos afásicos que integram o Laboratório em Pesquisas em Neurolinguística (LAPEN) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, inserido no LAPEN encontra-se o Espaço de convivência entre afásicos e não afásicos (ECO) que tem o intuito de oportunizar um ambiente dinâmico, de interação e de intervenção entre pesquisadores, sujeitos afásicos e seus familiares. As pesquisas desenvolvidas nesse

espaço têm se voltado para a observação participada que cada sujeito faz da leitura e da escrita socialmente, utilizando gêneros textuais diversos (artigos jornalísticos, fábulas, músicas, vídeos, dentre outros), registros de fatos da vida pessoal, conversas e discussões sobre temáticas cotidianas, em meio a atividades sistematizadas e significativas, tanto nos acompanhamentos individuais quanto em grupo. As sessões ocorrem com duração de aproximadamente 1 hora. O projeto foi submetido ao Comitê de ética, e, após aprovação os sujeitos assinam Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Neste texto apresentamos recorte de dados de um sujeito.

As análises são qualitativas e consideram a noção de dado-achado que, segundo Coudry (1996), resulta da articulação teórica a respeito do objeto em investigação juntamente com a avaliação e acompanhamento dos processos linguísticos e cognitivos envolvidos em que a teoria conduz ao caminho do dado e o dado alimenta um caminho para discutir e fundamentar a teoria.

O que será analisado na linguagem do sujeito afásico não é medido por moldes, padrões e testes, mas é visto em um processo dinâmico em que o investigador participará do processo de interlocução e de intervenção, para depois, em um momento de deslocamento e análise de dados, contemplar e sistematizar, por meio do olhar atento do pesquisador, o que os dados indicam.

2038

A linguagem de GR: Resultados e discussões

A concepção de linguagem de acordo com Franchi (1977) é viva e fluída, o autor afirma “deixemos logo a margem o fato de que o homem se comporta diante da linguagem como diante de uma instituição” (p.11). Para Franchi, o conceito de linguagem está relacionado à ampliação de conjuntos e formas e, além disso, ‘o sujeito efetua suas opções linguísticas expressivas” (p.11). Dessa forma, na abordagem discursiva da afasia destacamos a avaliação, o acompanhamento, a reinserção social e a reestruturação da linguagem do afásico por meio do trabalho com a linguagem entre os interlocutores no decorrer das sessões em grupo e individual. O dado que apresentaremos agora do sujeito GR, solteiro, 34 anos, acometido por AVC, foi constituído através de sessões individuais.

Cabe ressaltar que o sujeito participante da pesquisa passou por uma entrevista preliminar e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

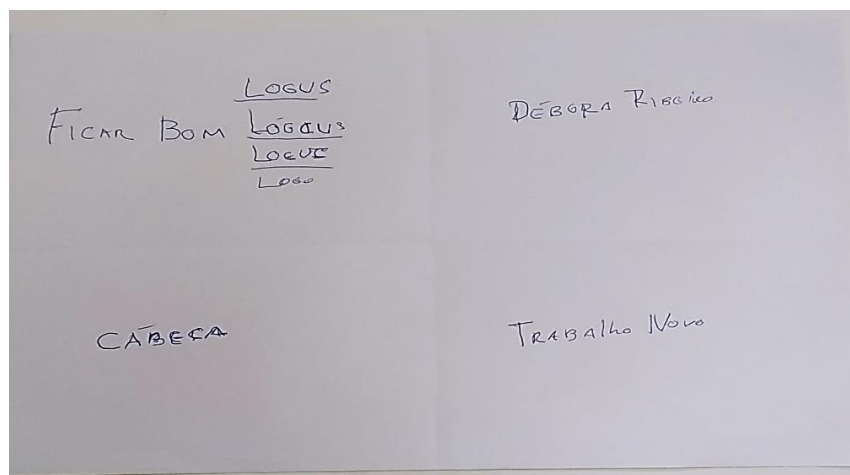
Os dados emergiram seguindo o conceito de dado-achado. De acordo com Coudry (1996), “cada momento das situações discursivas, o investigador provoca atividades lingüísticas, epilingüísticas e metalingüísticas [...], para direcionar a reconstrução, não só em função do déficit, mas da articulação entre os níveis lingüísticos”. O dado, “sem a contraparte teórica que o analisa, recoloca desafios explicativos (muitas vezes acionando diferentes teorias) e propulsiona outros achados” [...] (Ibidem). Numa perspectiva de funcionamento da linguagem que assume a indeterminação dos processos de significação, é perceptível que o sujeito atue (no nível cognitivo, intersubjetivo e social) na construção da significação. (COUDRY, 1996).

O dado do sujeito GR abaixo ocorreu em uma das sessões individuais com a investigador Ibb que realiza uma dinâmica de acolhida, eis o que se pede:

1. Dobre uma folha em branco ao meio;
2. Em seguida, abra e observe quatro partes;
3. Em cada parte, escreva respondendo as seguintes perguntas?
 - 3.1. O que você mais deseja para este ano? (2021)
 - 3.2. Lembre-se de alguém que esteja mais próximo de você.
 - 3.3. Algo que precise melhorar;
 - 3.4. O que almeja de imediato?

Observem as respostas do sujeito GR:

Figura 1: Escrita de GR



Fonte: Banco de dados das autoras

Figura 2. Transcrição da escrita de GR

	LOGUS	DR (NOME PRÓPRIO)
FICAR BOM	LOGCUS	
	LOGUC	
	LOGO	
CÁBECA		TRABALHO NOVO

Fonte: elaboração própria

A escrita de GR revela o seguinte: para a questão 1 sobre os desejos do ano 2021 ele redige primeiramente ficar bom logus', imediatamente percebe que não escreveu a palavra desejada que seria 'logo'. Dessa forma, escreve novamente 'logcus' (acrescentando a letra 'c'); consciente do erro ortográfico que permanece escreve embaixo a palavra 'loguc' (agora movimentando a letra 'c' para o final da palavra e exclui a letra 's'); insatisfeito escreve logo abaixo da seguinte forma: 'logo' (contemplando a escrita ortográfica correta da palavra). No dado descrito, evidencia-se a refração como uma estratégia de comunicação e, além disso, um fato enunciativo sensível às categorias de pessoa (eu/tu), tempo (agora) e lugar (aqui), ou seja, sensível ao universo da enunciação. Por um viés linguístico, remete-se à marca da participação de Ibb, pesquisadora linguista, no lugar de interlocutora, na refração da língua/linguagem escrita do sujeito com afasia GR.

De acordo com Vigotsky (2003), "o planejamento tem um papel importante na escrita, mesmo quando não fazemos um verdadeiro rascunho" (p.179) Percebemos no dado acima que GR realizou um rascunho no pensamento, ou seja, "um rascunho mental que significa uma fala interior" (Ibidem) que ocorre tanto na escrita quanto na fala. Além disso, observa-se nas demais questões que GR almeja melhorar da "CABECA" e um "TRABALHO NOVO", ratificamos aqui que a afasia impacta diretamente na vida pessoal e laboral dos sujeitos.

Diante do exposto, evidenciamos como o sujeito afásico pôde reorganizar a própria linguagem e realizar a escrita correspondendo às expectativas de Ibb que se coloca no papel de interlocutora. E, além disso, na perspectiva da linguagem em funcionamento, numa abordagem sócio interacionista, verificamos a importância de

olhar para o sujeito como um ser interativo, onde a linguagem acontece através das relações com o cotidiano. Dessa forma, é possível direcionar o olhar para a reorganização da linguagem a partir de um processo sociocultural.

Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo apresentar resultados de investigações sobre a escrita do sujeito afásico GR. Para tanto, analisamos um dado coletado nas interações da investigadora Ibb com GR. As investigações tiveram como base a abordagem da Neurolinguística Discursiva das afasias. Foi possível perceber que a ND traz uma nova perspectiva para se compreender a afasia, ou seja, é possível que o sujeito busque outras formas alternativas para produzir significados como o sujeito GR fez ao lançar mão da refacção, revendo a sua escrita para chegar à palavra alvo que corresponde à norma padrão a que está submetido, o que consideramos como parte do processo da escrita.

Por fim, acrescentamos aqui os postulados de Vigotsky (2003) sobre a inter-relação entre as funções cognitivas superiores, postulando que aquilo que entendemos por “desenvolvimento” refere-se justamente às mudanças que ocorrem *na estrutura interfuncional* da consciência, isto é, ao fato de que as funções cognitivas vão se tornando cada vez mais complexas e possibilitando aos sujeitos resolverem problemas de naturezas diversas, que lhes permitam transformar os meios/bens culturais a seu favor.

2041

Referências

COUDRY M.I.H. O que é o dado em Neurolinguística? In: CASTRO, M.F. P(org.). O método e o dado no estudo da linguagem. São Paulo. Editora da UNICAMP, 1996.

COUDRY, M.I. Caminhos da neurolíngusitica discursiva. São Paulo, Mercado das Letras, 2010. 399p.

COUDRY, Maria Irma Hadler Diário de Narciso: discurso e afasia: análise discursiva de interlocuções com afásicos. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988. 205 p. Edição consultada: 1988.

COUDRY, Maria Irma Hadler. O que é dado em Neurolingüística. In: CASTRO, M.F.P. (Org.). O método e o dado no estudo da linguagem. Campinas, SP: Editora Unicamp, 1996, p. 179-194

COUDRY, Maria Irma Hadler. Linguagem e Afasia: Uma abordagem discursiva da Neurolingüística. In: Cadernos de Estudos Linguísticos, 42, Campinas, IEL, UNICAMP, 99-129, 2002.

FRANCHI, C. Linguagem – Atividade Constitutiva, in: Almanaque, 5. São Paulo: Brasiliense, 1977, p. 9-27.

LURIA, A.R. Fundamentos de Neuropsicologia. Tradução de Juarez Aranha Ricardo. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora, S.A. São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1974. 344p. (Edição consultada: 1984).

SANTANA, Ana Paula. Escrita e afasia: A linguagem escrita na afasiologia. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

SAUSSURE, F. de. Curso de Linguística Geral. Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes, Isidoro Blikstein. 25.ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

VYGOTSKY, L.S. e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Autor 1:



Brena Batista Caires

Pedagoga - UESB (2016); Segunda Licenciatura em Letras (UNOPAR); Mestrado em Linguística (2018) - UESB; atualmente Doutoranda com concentração na área de patologias e aquisição da linguagem, PPglin – UESB.

Email: brendynhacaire@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7298828809277100>

Orcid:

2042

Foto de rosto

Autor 2:



Nirvana Ferraz Santos Sampaio

Doutora em Linguística pela UNICAMP. Docente na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia do DELL. Pesquisadora do GPEL (UESB/CNPq) e Líder do GPEN (PPGLin/UESB/CNPq).

Email: nirvanafs@terra.com.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6985710204118800>

Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-5317-6569>

Foto de rosto